



**Boletim**  
**AGENCE**  
**GUARULHOS**  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

# **Informativo**

# **Indústria de Transformação**

## **Emprego em Guarulhos**

# **2016**

## DIRETORIA

PRESIDENTE

Aarão Ruben de Oliveira

VICE-PRESIDENTE

Jorge Alberto Taiar

SECRETÁRIO GERAL

Antonio Roberto Marchiori

Diretor

Mauricio Carlos Colin

Diretor

Josinaldo José de Barros

## EXPEDIENTE

ANÁLISE E REDAÇÃO

Dr. Devanildo Damião

ECONOMISTA

Priscila Aguiar

ESTATÍSTICO

Valdir Lira

SUPORTE TÉCNICO

Fernando Padilha

**Os números apresentados nesta edição podem ser atualizados na próxima, conforme ajustes do Ministério do Trabalho.**

## *Núcleo de Pesquisa AGENDE*



Núcleo de Pesquisa  
**AGENDE**

A AGENDE tem como missão promover informações qualificadas para a sociedade, contribuindo para o entendimento da conjuntura social, produtiva e econômica da Cidade.

Para facilitar o acesso a essas informações, foi institucionalizado o Núcleo de Pesquisa no início do mês de abril, no qual estarão centralizados os estudos realizados pela Agência, tais como os boletins do emprego, aeroportuários e a Revista Análise Guarulhos, além de outras publicações de interesse da Cidade.

Este Núcleo é o braço de pesquisa e desenvolvimento da AGENDE Guarulhos, contando com especialistas em administração, estatística, matemática, economia, produção, educação e pesquisa.

Todos os trabalhos realizados pela AGENDE podem ser acessados diretamente no site: [www.agendegarulhos.org.br/nucleo-pesquisa.php](http://www.agendegarulhos.org.br/nucleo-pesquisa.php)

## CONSIDERAÇÕES

1. A forte economia da cidade de Guarulhos tem em sua gênese e força a Indústria de Transformação, que apresenta externalidades positivas que possibilitam o desenvolvimento dos setores terciários.
2. Desta forma, é essencial o acompanhamento dos indicadores desta atividade, permitindo sinalizar seu desempenho. Cabe destacar que, nos últimos 5 anos, a Indústria de Transformação na cidade perdeu praticamente 25% do tamanho quando comparado o estoque de profissionais alocados no setor.
3. Em termos relativos, a participação percentual de Guarulhos na Indústria de Transformação cai gradualmente desde 2010 no estado de São Paulo. Participava com 4,14% da mão de obra nesse ano e em agosto de 2016 caiu para 3,69%, acumulando a perda de 24.057 postos de trabalho nesse período ou 7,69% dos desligamentos ocorridos no estado (-313.035).
4. A Indústria de Transformação em Guarulhos diminui a intensidade da queda dos empregos no mês de agosto de 2016, atingindo evolução negativa de 0,11%, ante 0,81% do mesmo mês do ano anterior. Todavia, continua a ter saldo negativo, porém, positivamente observa-se que existe uma tendência de estabilização na queda.
5. No acumulado do ano de 2016, Guarulhos apresenta evolução de -3,33% ou menos 3.142 postos de trabalho do estoque atual na indústria em 2016. Claramente, é possível identificar que a tendência é de estabilização e equilíbrio no fluxo de empregados.
6. Em Guarulhos, os maiores setores que compõem parte do quadro negativo de postos são Fabricação de Eletrodomésticos (-49), Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral (-38), Fabricação de Artigos de Malharia e Tricotagem (-32), Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico (-29).
7. As projeções econômicas indicam para este ano queda superior a

3% da atividade econômica. Para 2017, é esperado pequeno crescimento de 1%. Esta informação é corroborada pelas sondagens que aferem o ânimo dos empresários para novos investimentos, as quais apontam para maior propensão a investir. Estes fatores têm impacto nos fluxos dos próximos meses e na recuperação dos estoques na indústria.

8. No Estado de São Paulo, o comportamento na Indústria de Transformação é similar a Guarulhos. Embora ainda não tenha havido recuperação de postos de trabalho, a evolução percentual negativa tem sido menor desde março de 2016. Em agosto de 2015 foram perdidos 21.600 empregos e em 2016 foram 4.483 empregos que deixaram de existir.
9. No acumulado de 8 meses, 40.776 trabalhadores deixaram a Indústria de Transformação em 2016; em 2015, foram 99.125 demissões a mais do que admissões.
10. Nos 3 municípios que compõem os maiores estoques de emprego do País, temos o seguinte quadro, São Paulo (SP) perdeu 611 postos de trabalho na Indústria de Transformação em agosto. No Rio de Janeiro (RJ), 65,2% dos 2.524 postos de trabalho extintos em agosto pertencem a Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada (-1.645). Manaus (AM) é um dos municípios a apresentar saldo positivo de empregos com 1.077 postos gerados na seguinte ordem: Fabricação de Componentes Eletrônicos (345) e Fabricação de Equipamentos de Informática e Periféricos (283), ambos pertencentes a alta tecnologia.
11. A indústria farmacêutica aparentemente já inverteu a tendência e apresenta contratações. Dos 10 maiores estoques de emprego da Indústria de Transformação no País, quatro deles apresentam criação no saldo de empregos na Fabricação de Produtos Farmacêuticos: Belo Horizonte (MG) 24 postos, Joinville (SC) 13 postos, São Paulo (SP) 6 postos e, até mesmo, Fortaleza (CE) comparece com pequenos, mas positivos, 3 novos postos.

12. São Bernardo do Campo continua sendo fortemente afetado pela crise da indústria automobilística, sendo que apresentou queda de 844 postos de emprego em agosto e o setor com maior saldo negativo foi o de Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários (-428).
13. A maioria dos estados brasileiros demitiu menos em 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior, contudo, continuam extinguindo postos de trabalho.
14. A comparação dos estoques de emprego ponderados pelo nível de intensidade tecnológica permite observar por meio das curvas que os empregos em Guarulhos com maior intensidade tecnológica são preservados em maior intensidade que os demais, dado que aumentam a participação no total global apesar da diminuição do total de estoque de empregos.
15. O crescimento da fatia das atividades que requerem pouquíssima atividade tecnológica representa mais da metade dos empregados em Guarulhos, algo próximo disso no Brasil e de um terço no estado de São Paulo. Aqui se encontram os menores salários e também pode ser a explicação de para onde migraram alguns empregados dos setores de média alta e média baixa tecnologia, sem contar os cortes de postos de trabalhos ocorridos de maneira quase constante no Brasil todo pelo menos nos últimos 20 meses.
16. Na Indústria de Transformação o total de perdas salariais até o segundo quadrimestre foi de 74,15 milhões de reais, representando 45% do total de massa salarial perdida nesse período no município. Somente no acumulado no mês de agosto foram 15,68 milhões de reais que deixaram de circular num grupo que representa 35,18% do total de salários pagos anualmente em Guarulhos num montante próximo a 4 bilhões de reais nesses tempos de crise.

## Empregos em Agosto na Indústria de Transformação

A evolução dos postos de trabalho na Indústria de Transformação em Guarulhos continua negativa, mas, como apontado no Boletim de Emprego anterior, segue com percentuais menores de demissões no setor. O gráfico abaixo exhibe a evolução dos meses de janeiro a agosto em 2015 e 2016 referentes ao mês imediatamente anterior de cada ano. A evolução do mês de março de 2016 supera o número de demissões de 2015 e os demais meses apresentam percentuais menos agressivos em 2016 do que no ano anterior. Em agosto, ficamos próximos de zerar os resultados negativos (-0,11% ou menos 96 postos), fato melhor se comparado a 2015, que vinha apresentando percentuais acima de 1% negativos já a partir de junho daquele ano. Em 2015, 1.101 empregos foram extintos em agosto.

No acumulado de oito meses, Guarulhos apresenta evolução de -3,33% ou menos 3.142 postos de trabalho na indústria em 2016 e -7,13% ou 7.344 postos negativos de trabalho em 2015.

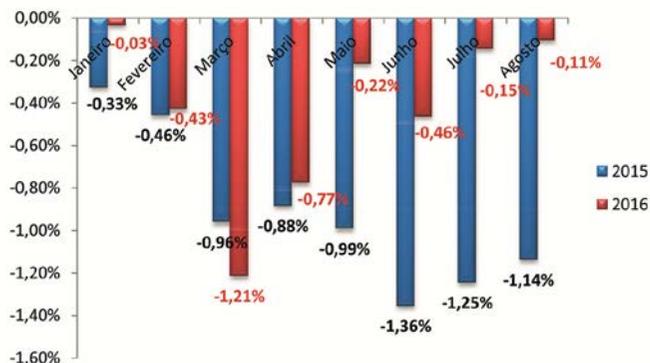
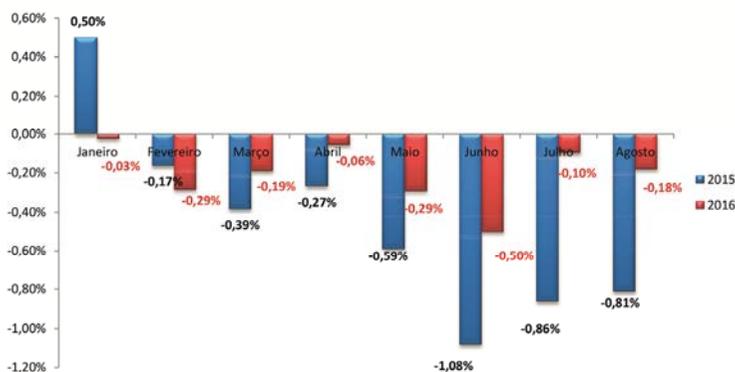


Gráfico 1 - Evolução dos postos de emprego em Guarulhos em relação ao mês imediatamente anterior

No estado de São Paulo, o comportamento na Indústria de Transformação é similar a Guarulhos. Embora ainda não tenha havido recuperação de postos de trabalho, a evolução percentual negativa tem sido menor desde março de 2016. Em agosto de 2015 foram perdidos 21.600 empregos e em 2016 foram 4.483 empregos que deixaram de existir. No acumulado de 8 meses, 40.776 trabalhadores deixaram a Indústria de Transformação em 2016; em 2015, foram 99.125 demissões a mais do que admissões. Ou seja, considerando-se os primeiros 8 meses de cada ano, 2016 apresenta 41,14% do número de desligamentos em relação ao mesmo período do ano anterior no estado de São Paulo.



**Gráfico 2 - Evolução dos postos de emprego no estado de São Paulo em relação ao mês imediatamente anterior**

Nos 10 municípios que compõem os maiores estoques de emprego do País, temos o seguinte quadro:

São Paulo (SP) perdeu 611 postos de trabalho na Indústria de Transformação em agosto e os maiores vilões foram Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente (-135), Atividade de Impressão (-127); Fabricação de Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica (-92), Edição de Livros, Jornais, Revistas e Outras Atividades de Edição (-91), Edição Integrada à Impressão de Livros, Jornais, Revistas e Outras Publicações (-91), Laticínios (-85), Forjaria, Estamparia, Metalurgia do Pó e Serviços de Tratamento de Metais (-74), Fabricação de

## **Boletim Informativo - Guarulhos - Indústria de Transformação**

---

Estruturas Metálicas e Obras de Caldeiraria Pesada (-70), Fabricação de Motores, Bombas, Compressores e Equipamentos de Transmissão (-68) e Fundação com menos 62 postos de trabalho.

No Rio de Janeiro (RJ), 65,2% dos 2.524 postos de trabalho extintos em agosto pertencem à Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada (-1.645). Os demais são Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos (-213), Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios (-152) Fabricação de Estruturas Metálicas e Obras de Caldeiraria Pesada (-102), Fabricação de Outros Produtos Alimentícios (-92), Fabricação de Produtos Diversos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado (-75), Construção de Embarcações (-66), Edição de Livros, Jornais, Revistas e Outras Atividades de Edição (-40), Abate e Fabricação de Produtos de Carne (-32) e Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico com 29 postos perdidos.

Manaus (AM) é um dos municípios a apresentar saldo positivo de empregos com 1.077 postos gerados na seguinte ordem: Fabricação de Componentes Eletrônicos (345) e Fabricação de Equipamentos de Informática e Periféricos (283), ambos pertencentes a alta tecnologia. Em terceiro vem Fabricação de Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica (244), Fabricação de Papel, Cartolina e Papel-Cartão (202), Fabricação de Aparelhos de Recepção, Reprodução, Gravação e Amplificação de áudio e Vídeo (167), Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos (124), Fabricação de Produtos de Material Plástico (72), Forjaria, Estamparia, Metalurgia do Pó e Serviços de Tratamento de Metais (60), Fabricação de Equipamentos de Comunicação (38) e Fabricação de Artigos de Cutelaria, de Serralheria e Ferramentas (20).

Em Guarulhos (SP), os setores que compõem parte do quadro negativo de postos são Fabricação de Eletrodomésticos (-49), Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral (-38), Fabricação de Artigos de Malharia e Tricotagem (-32), Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico (-29), Fabricação de Estruturas Metálicas e Obras de Caldeiraria Pesada (-22), Fabricação de Produtos de Borracha (-19), Fabricação de Produtos Farmacêuticos (-14), Siderurgia (-12), Fabrica-

ção de Motores, Bombas, Compressores e Equipamentos de Transmissão (-11) e Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal (-11). O único setor de alta tecnologia a comparecer neste ranking é o de Produtos Farmacêuticos, resultado da saída de empresa de grande importância na Cidade.

São Bernardo do Campo apresentou queda de 844 postos de emprego em agosto e o setor com maior saldo negativo foi o de Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários (-428) seguido de Fabricação de Outros Produtos Alimentícios (-280) e de Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores (-54).

Fortaleza (CE) com menos 383 postos na indústria apresentou essa queda devido aos setores de Fabricação de Calçados (-107), Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes (-91), Fabricação de Outros Produtos Alimentícios (-69) e de Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada (-45), todos esses setores são pertencentes à baixa intensidade tecnológica.

Joinville (SC) apresenta modestos 242 postos de trabalho criados na indústria em agosto, puxado principalmente por Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos (178), Fundação (83), Fabricação de Motores, Bombas, Compressores e Equipamentos de Transmissão (41) e Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios (25).

É de chamar atenção o fato de que, dos 10 maiores estoques de emprego da Indústria de Transformação no País, quatro deles apresentem criação no saldo de empregos na Fabricação de Produtos Farmacêuticos: Belo Horizonte (MG) 24 postos, Joinville (SC) 13 postos, São Paulo (SP) 6 postos e, até mesmo, Fortaleza (CE) comparece com pequenos, mas positivos, 3 novos postos.

Em Belo Horizonte (MG), Fabricação de Produtos Farmacêuticos foi o quarto gerador do total de 90 empregos criados na Indústria de Transformação no mês de agosto; os três primeiros são Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada (46), Fabricação de Outros Produtos Alimentícios (41) e Atividade de Impressão com 27 novos postos.

Rank	UF	Município	Estoque	Saldo	Evol. %
1	SP	São Paulo	446.150	-611	-0,14%
2	RJ	Rio de Janeiro	168.000	-2.524	-1,48%
3	AM	Manaus	98.277	1.077	1,11%
4	SP	Guarulhos	91.088	-96	-0,11%
5	PR	Curitiba	81.531	61	0,07%
6	SP	São Bernardo do Campo	80.053	-884	-1,09%
7	CE	Fortaleza	76.329	-383	-0,50%
8	SC	Joinville	68.174	242	0,36%
9	RS	Caxias do Sul	64.157	1	0,00%
10	MG	Belo Horizonte	60.296	90	0,15%

Tabela 1 - Municípios com maiores estoques de emprego na Indústria de Transformação, seus saldos e evoluções em agosto de 2016.

# Indústria de Transformação por UF e Região

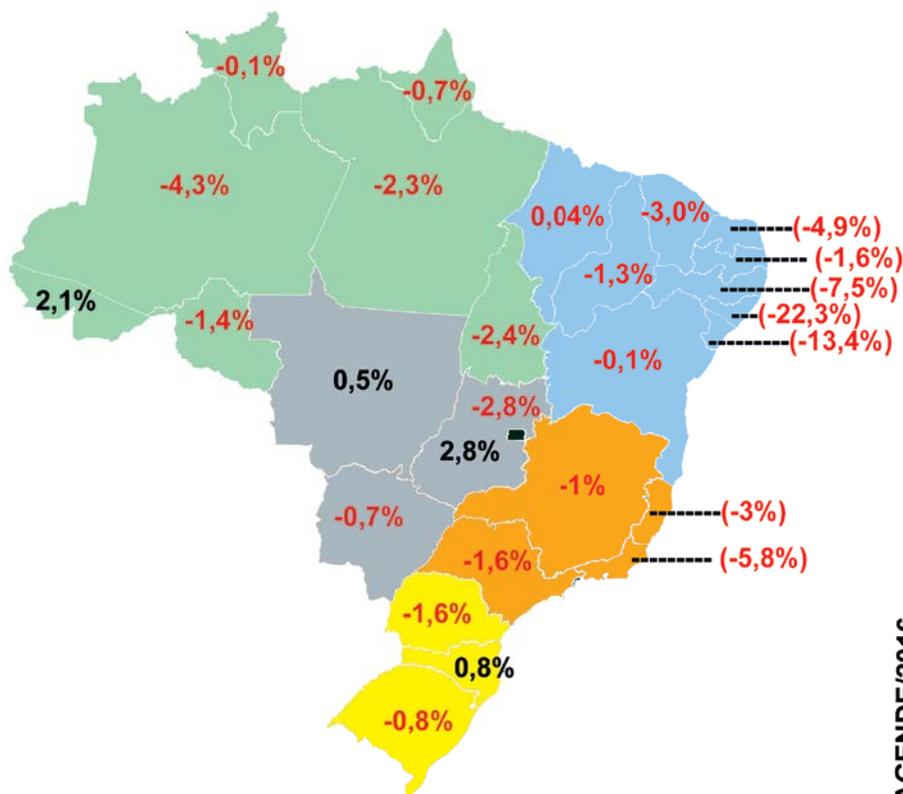
*[ou O copo está meio cheio ou meio vazio?]*

Embora os jornais estejam noticiando a movimentação de empregos com redução no número de demissões, há que se salientar que um terço das movimentações no País segue em declínio, mesmo comparado com os primeiros oito meses do período anterior. É o caso do Acre (AC) único estado que em 2015 apresentou saldo positivo de 6,2% nas contratações e que em 2016 cresceu menos, 2,1%. Os demais estados deste tópico, negativos ou positivos em 2015, seguem com declínio mais acentuado: Maranhão (MA) de 2,5% para -0,05%; Piauí (PI) de 1% para -1,3%; Pará (PA) de -0,1% para -2,3%; Tocantins (TO) de 4,4% para -2,4%; Distrito Federal (DF) de -1,4% para -2,8%; Espírito Santo (ES) de -1,5% para -3%; Rio de Janeiro (RJ) de -5,5% para -5,8% e Sergipe (SE) de -3,7% para -13,4%.

Três estados apresentam estoque positivo de empregos nessa comparação, sendo que Goiás (GO) já apresentara resultado positivo nos primei-

ros oito meses de 2015, 2,4% e cresce mais um pouco em 2016, 2,8%. Também obtiveram resultados positivos depois de desempenhos negativos em 2015 os estados de Santa Catarina (SC) de -0,7% para 0,8% em 2016 e Mato Grosso (MT) de -3,1% para positivo 0,5% no ano corrente.

O desempenho dos demais 15 estados nos primeiros 8 meses de 2016 podem ser conferidos no mapa abaixo. Todos demitiram menos em relação ao mesmo período anterior, contudo, demitiram em 2015 e continuam extinguindo postos de trabalho no ano corrente.



AGENDE/2016

Mapa 1 - Evolução percentual do estoque de emprego nos primeiros 8 meses de 2016

Analisando-se o desempenho por regiões do País, encontramos saldos negativos de emprego em quatro delas, em que o Nordeste apresenta o menor índice, -5,2%, seguido pela região Norte, -2,8 e região Sudeste com menos 2%. O estado de Goiás empurrou para cima e positivamente a região Centro-Oeste, 1,2%, apesar do desempenho negativo do Distrito Federal, -2,8%. O total da evolução brasileira subiu dos -3,4% em 2015 para os ainda negativos 1,9% em 2016.

Evolução do emprego no Brasil em 8 meses		
Regiões	2015	2016
Norte	-5,50%	-2,80%
Nordeste	-6,00%	-5,20%
Sudeste	-3,70%	-2,00%
Centro-Oeste	-0,10%	1,20%
Sul	-1,70%	-0,50%
<b>Brasil</b>	<b>-3,40%</b>	<b>-1,90%</b>

Tabela 2 – Evolução percentual do estoque de emprego nas regiões brasileiras nos anos de 2015 e 2016.

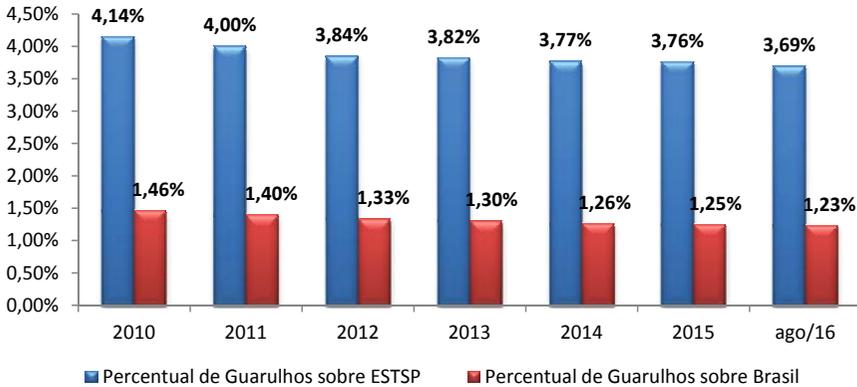
## A evolução de Guarulhos



Comparar Guarulhos com outros municípios não é tarefa fácil, pois existem atividades múltiplas na Indústria de Transformação da Cidade, o que não é o caso da maioria dos municípios brasileiros, cujas economias são lideradas, às vezes, por um único segmento forte. É o caso de Franca, por exemplo, cuja

principal atividade econômica é a fabricação de calçados.

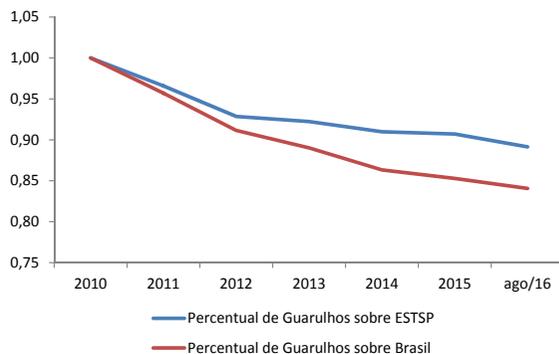
Desta forma, no presente trabalho, escolheu-se trabalhar a participação percentual da indústria guarulhense no estado de São Paulo e Brasil, procurando-se detectar oscilações para levantamento de tese.



**Gráfico 3 – Participação percentual de Guarulhos na mão de obra da Indústria de Transformação no estado de São e no Brasil.**

A participação percentual de Guarulhos na Indústria de Transformação cai gradualmente desde 2010 no estado de São Paulo. Participava com 4,14% da mão de obra nesse ano e em agosto de 2016 caiu para 3,69%, acumulando perda de 24.057 postos de trabalho nesse período ou 7,69% dos desligamentos ocorridos no estado (-313.035). Esse índice, sozinho, pode indicar migração de empresas para outras localidades estaduais. No entanto, temos também a queda na evolução da participação de Guarulhos no País: de 1,46% em 2010 para 1,23% em agosto de 2016. Isso sugeriu o exercício de comparação dos indicadores

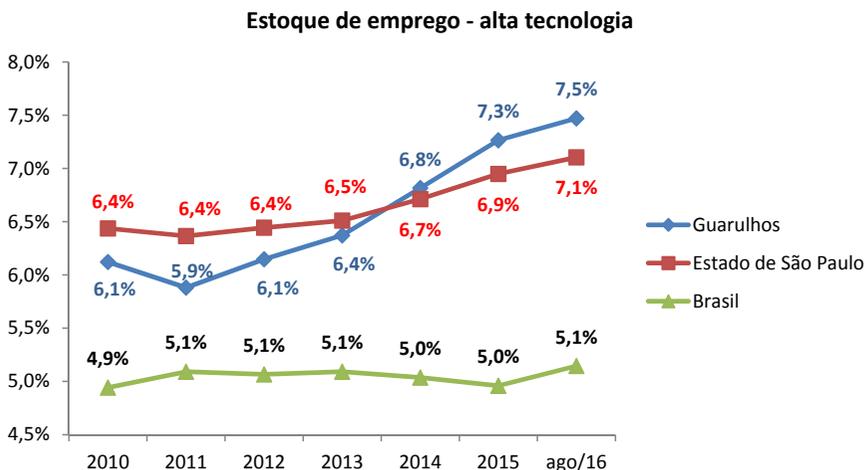
utilizando-se um número gerado a partir do maior percentual de ambos indicadores, obtendo-se o gráfico a seguir:



**Gráfico 4 – Evolução da queda da participação da mão de obra de Guarulhos na Indústria de Transformação no Estado de São Paulo e no Brasil.**

Lembrando de que a crise é nacional, o gráfico 4 deixa clara a informação de que a curva descendente da participação de Guarulhos no cenário nacional tem ângulo mais acentuado do que no cenário estadual. Pode indicar que a migração e/ou a criação novos negócios da Indústria de Transformação estejam sendo feitas tanto em outras cidades do estado, como no restante do País.

# Indústria de Transformação por intensidade tecnológica



**Gráfico 5 – Percentual de empregados na alta tecnologia em relação aos seus próprios sítios**

A participação dos setores de alta intensidade tecnológica oscila pouco quando observado no Brasil inteiro, mas na medida em que diminuímos a área do sítio calculado, fica evidente a maior participação desse segmento ao longo dos últimos seis anos. Decresce o número de empregados no estoque de empregos global e, mesmo que Guarulhos apareça com percentual maior desde o começo em relação ao País e, a partir de 2013, em relação ao País e ao estado de São Paulo, a explicação para isso pode ser, conforme veremos nos próximos gráficos, a menor participação de outros dois segmentos desse ranking.

### Estoque de emprego - média alta tecnologia

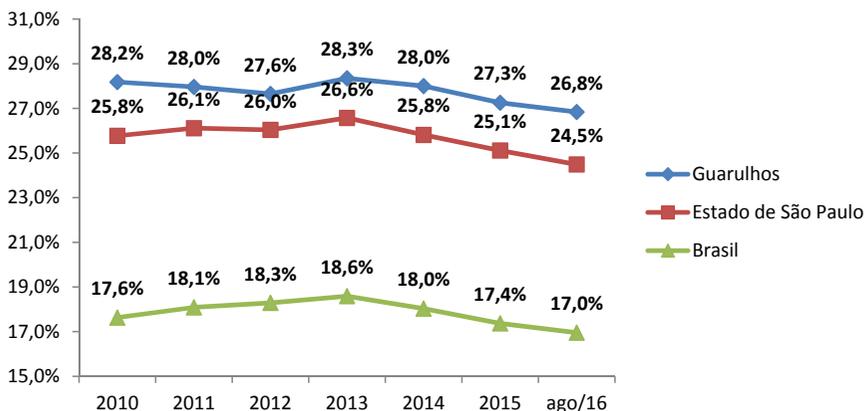


Gráfico 6 – Percentual de empregados nos setores de média alta tecnologia em seus próprios sítios

No ano de 2010, o Brasil apresentava 17,6% de seus trabalhadores em indústrias de média alta tecnologia e chega a agosto de 2016 com o índice de 17%. O mesmo fenômeno ocorre com o estado de São Paulo, de 25,8% para 24,5%; e com Guarulhos, de 28,2% para 26,8% em agosto de 2016.

### Estoque de emprego - média baixa tecnologia

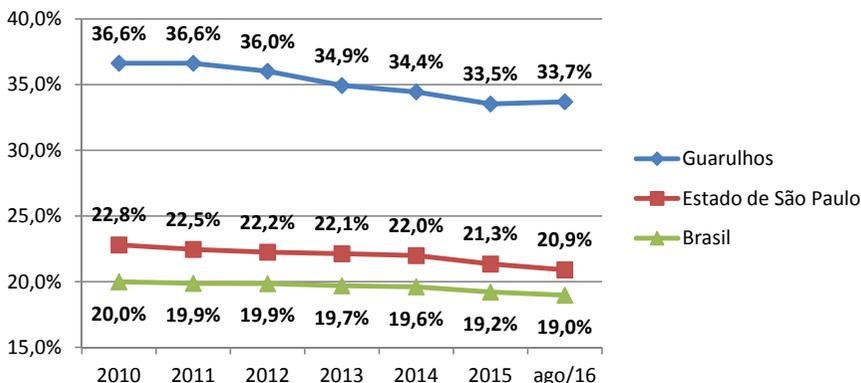


Gráfico 7 – Percentual dos empregados nos segmentos de média baixa tecnologia em seus respectivos sítios

A evolução percentual do segmento representado no gráfico 7 também exibe retração nas três dimensões analisadas. Brasil cai de 20% em 2010 para 19% de participação em agosto de 2016. O estado de São Paulo declina de 22,8% em 2010 para 20,9% em 2016 e Guarulhos de 36,6% para 33,7% no ano corrente.

### Estoque de empregos - baixa tecnologia

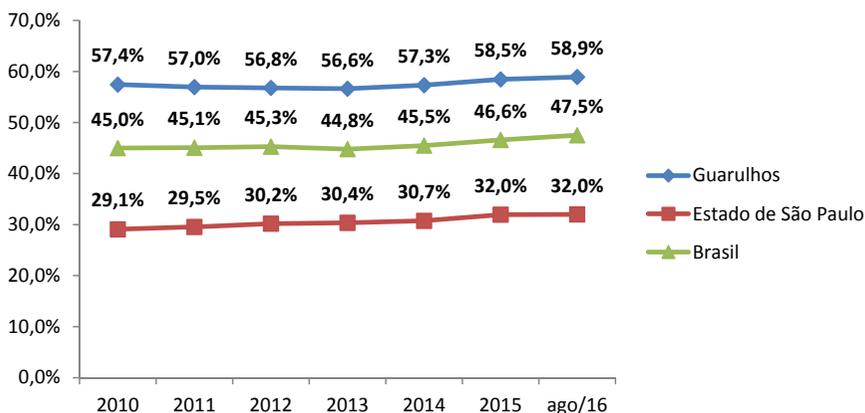
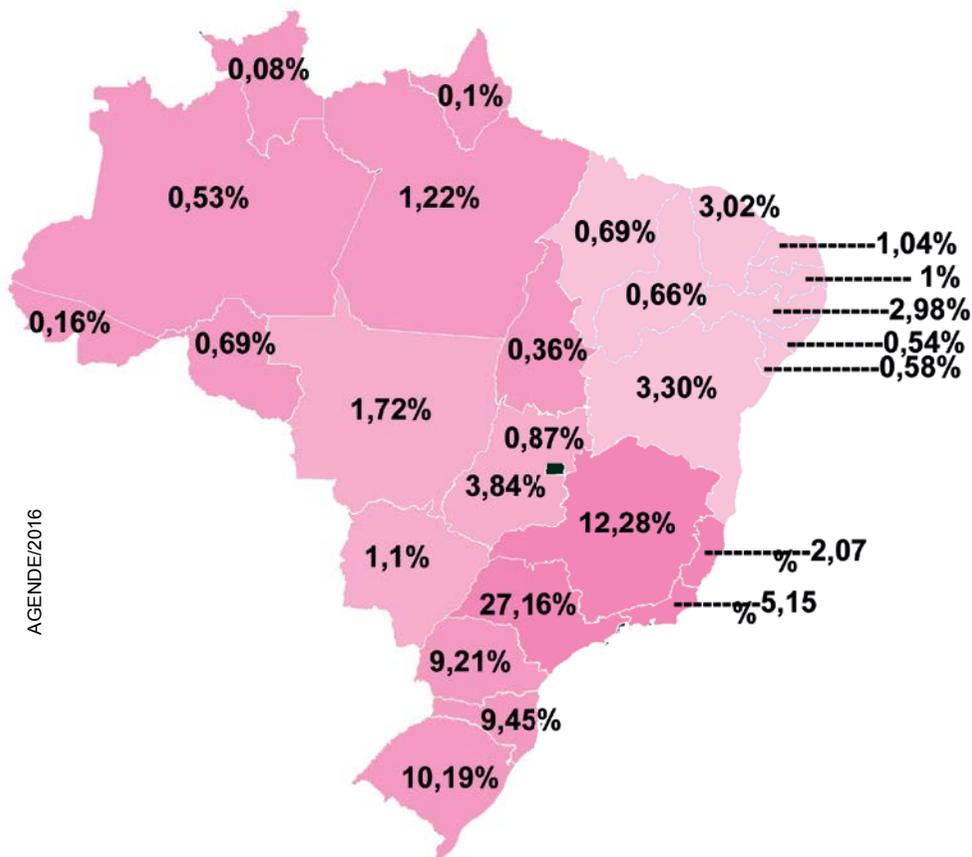


Gráfico 8 – Percentual de empregados no segmento de baixa tecnologia em seus próprios sítios

Por fim, o crescimento da fatia das atividades que requerem pouquíssima atividade tecnológica representa mais da metade dos empregados em Guarulhos, algo próximo disso no Brasil e de um terço no estado de São Paulo. Aqui se encontram os menores salários e também pode ser a explicação de para onde migraram alguns empregados dos setores de média alta e média baixa tecnologia, sem contar os cortes de postos de trabalhos ocorridos de maneira quase constante no Brasil todo pelo menos nos últimos 20 meses.

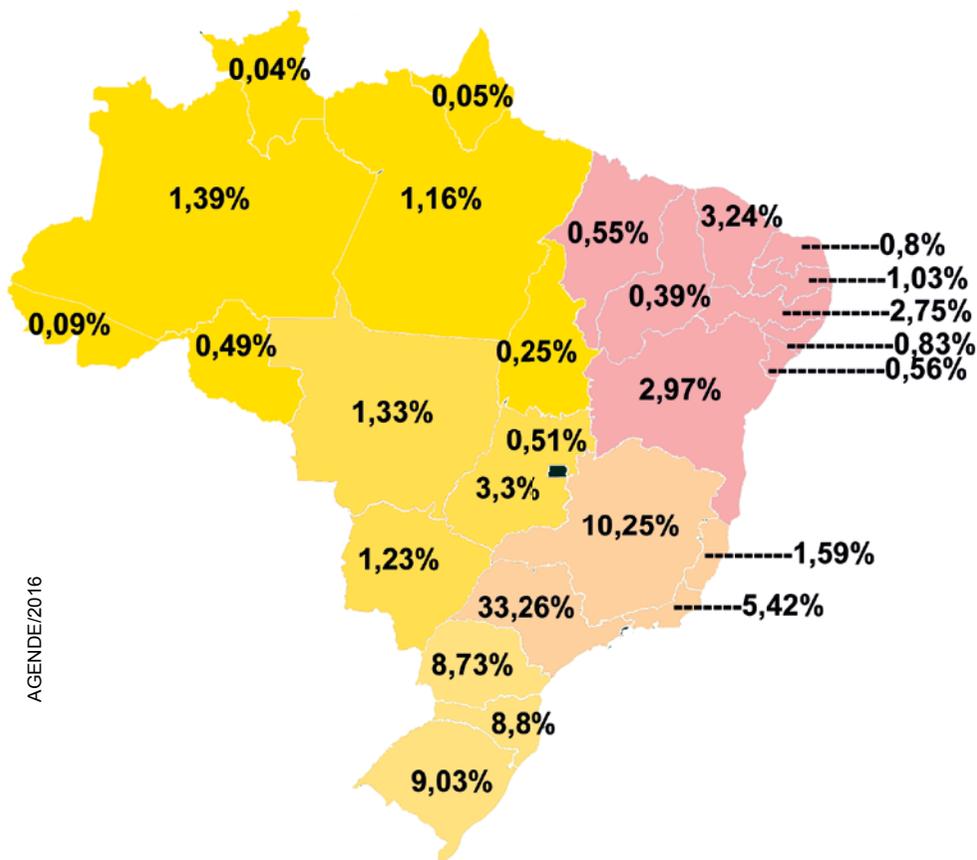
## Percentual de estabelecimentos da Indústria de Transformação nos Estados e Regiões



AGENDE/2016

REGIÃO	Estabelecimentos	% Total
NORTE	11.982	3,13%
NORDESTE	52.842	13,82%
SUDESTE	178.478	46,66%
CENTRO-OESTE	28.836	7,54%
SUL	110.334	28,85%
Total	382.472	-

## Percentual do estoque de emprego da Indústria de Transformação nos Estados e Regiões



AGENDE/2016

REGIÕES	Estoque	% Total
NORTE	257.980	3,5%
NORDESTE	974.155	13,1%
SUDESTE	3.748.681	50,5%
CENTRO-OESTE	472.302	6,4%
SUL	1.970.909	26,6%
Total	7.420.651	-

# Massa salarial da Indústria de Transformação em 2016

Os cálculos foram feitos com base em simulação de como seriam a massa salarial e sua evolução em 2016 considerando-se apenas as perdas e ganhos até agosto deste ano.

Rank	CNAE 2.0 Grupo	Perdas salariais	Massa salarial	Evol. %	Massa/ Total
1	Fabricação de produtos farmacêuticos	-3,2	607,7	-0,52%	5,25%
2	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-2,7	401,5	-0,68%	3,47%
3	Fabricação de produtos de material plástico	-2,6	279,4	-0,91%	2,41%
4	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	-3,9	229,9	-1,65%	1,98%
5	Fabricação de caminhões e ônibus	-4,9	183,5	-2,60%	1,59%
6	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-3,8	174	-2,12%	1,50%
7	Fabricação de outros produtos alimentícios	-1,2	172,3	-0,68%	1,49%
8	Fabricação de produtos de borracha	-5,9	151,8	-3,72%	1,31%
9	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-1,6	140,5	-1,13%	1,21%
10	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	-1,5	99,1	-1,48%	0,86%

**Tabela 3 – Maiores massas salariais de Guarulhos na Indústria de Transformação. Projeção para 2016 com base na movimentação até agosto deste ano. Valores em milhões.**

Em primeiro lugar, tabela 3, no volume de massa salarial, temos Fabricação de produtos farmacêuticos, que representa 5,25% da massa salarial de Guarulhos com menos 3,2 milhões de reais em salários pagos ao longo de 2016, representando um recuo de -0,52% em relação a 2015. Este grupo é o terceiro colocado na classificação geral do total de empregos.

Em segundo lugar vem Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores, representando 3,47% da massa salarial de Guarulhos com menos 2,7 milhões de reais em salários pagos ao longo de 2016, representando um recuo de 0,68% neste grupo em relação a 2015.

## Boletim Informativo - Guarulhos - Indústria de Transformação

Em terceiro temos Fabricação de produtos de material plástico, representando 2,41% da massa salarial de Guarulhos com menos 2,6 milhões de reais em salários em 2016, e um recuo de 0,91% em relação a 2015. A seguir, tabela com as maiores massas salariais da Indústria de Transformação em Guarulhos.

Rank	CNAE 2.0 Grupo	Perdas salariais	Massa salarial	Evol. %	Massa/ Total
1	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-7,2	48,5	-12,99%	0,42%
2	Fabricação de produtos de borracha	-5,9	151,8	-3,72%	1,31%
3	Fabricação de caminhões e ônibus	-4,9	183,5	-2,60%	1,59%
4	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	-3,9	229,9	-1,65%	1,98%
5	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-3,8	174	-2,12%	1,50%
6	Fabricação de móveis	-3,7	51,6	-6,71%	0,45%
7	Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-3,6	36	-8,99%	0,31%
8	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	-3,4	23,4	-12,67%	0,20%
9	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	-3,2	74,6	-4,17%	0,64%
10	Fabricação de produtos farmacêuticos	-3,2	607,7	-0,52%	5,25%

**Tabela 4 - Maiores perdas salariais na Indústria de Transformação de Guarulhos. Projeção para 2016 com base na movimentação até agosto deste ano. Valores em milhões.**

As maiores perdas de massa salarial, tabela 4, ocorreram nos grupos de Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores, com menos 7,2 milhões de reais e recuo de 13% em relação a 2015 representando 0,42% da massa salarial dos grupos de Guarulhos, seguido de Fabricação de produtos de borracha, com menos 5,9 milhões de reais e recuo de 3,72% em relação a 2015. Esse grupo representa 1,31% do total da massa salarial guarulhense. Em terceiro, Fabricação de caminhões e ônibus apresenta perda de 4,9 milhões de reais em relação a 2015, recuando 2,6% e esse grupo representa 1,59% da massa total.

<b>Rank</b>	<b>CNAE 2.0 Grupo</b>	<b>Ganhos salariais</b>	<b>Massa salarial</b>	<b>Evol. %</b>	<b>Massa/ Total</b>
1	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	0,3	4,4	<b>8,53%</b>	<b>0,04%</b>
2	Fabricação de bebidas não-alcoólicas	0,2	4	<b>6,42%</b>	<b>0,03%</b>
3	Fabricação de produtos derivados do petróleo	0,2	2,5	<b>8,64%</b>	<b>0,02%</b>
4	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	0,2	18,5	<b>0,87%</b>	<b>0,16%</b>
5	Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	0,1	64,3	<b>0,19%</b>	<b>0,56%</b>
6	Recuperação de materiais	0,1	16,6	<b>0,67%</b>	<b>0,14%</b>
7	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	0,1	2,6	<b>3,50%</b>	<b>0,02%</b>
8	Fabricação de produtos farmoquímicos	0,1	7,1	<b>1,18%</b>	<b>0,06%</b>
9	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	0,1	2,1	<b>2,87%</b>	<b>0,02%</b>
10	Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	0	17,4	<b>0,28%</b>	<b>0,15%</b>

**Tabela 5 - Maiores ganhos salariais em Guarulhos. Projeção para 2016 com base na movimentação até agosto deste ano. Valores em milhões.**

Os maiores ganhos na massa salarial da Indústria de Transformação guarulhense, tabela 5, ficaram na casa dos milhares e foram nos grupos de Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, com avanço de 8,53% em 2016, dentro dos parâmetros estipulados, ou 345 mil reais de ganho em relação a 2015 num grupo que representa 0,04% do total da massa salarial de Guarulhos. Em segundo lugar, Fabricação de bebidas não-alcoólicas com avanço de 6,42% em relação a 2015 e incremento de 243 mil reais. Esse grupo representa 0,03% do total da massa salarial.

Por fim, a projeção do total de perdas salariais em todos os grupos de Guarulhos, considerando-se apenas as perdas e ganhos até agosto deste ano, chega à casa dos R\$ 164,8 milhões negativos em relação a 2015. As perdas acumuladas até o mês de agosto foram de R\$ 34,2 milhões negativos, projetando um recuo de 1,4% em 2016 diante do quadro atual.

Na Indústria de Transformação o total de perdas salariais até o segundo quadrimestre foi de 74,15 milhões de reais, representando 45% do total de massa salarial perdida nesse período no município. Somente no acumulado no mês de agosto foram 15,68 milhões de reais que deixaram de circular num grupo que representa 35,18% do total de salários pagos anualmente em Guarulhos num montante próximo a 4 bilhões de reais nesses tempos de crise.

### Depoimento do Diretor do Ciesp-Guarulhos



Mauricio Colin

Eu acho que sim. Eu acho que há uma tendência de melhora. Aliás, eu acho que essa melhora se deve à retomada de confiança dos empresários, não só dos industriais, como da população que queria uma mudança de governo e isso faz com que o mercado dê uma melhorada.

Outra questão também é que, muito possivelmente, chegamos ao limite da possibilidade do que poderíamos demitir também ou próximo disso. Daí, somado à confiança, isso fez com que o mercado desse uma demonstração bem positiva. Eu acho que nós temos de esperar mais um pouco, mas, no meu entendimento, sim, há uma tendência de retomada.

A inflação começa a cair, o Fundo Monetário Internacional sinaliza o início de uma retomada e a queda do dólar indica que existem fluxos de capitais para o País, ou seja, condições favoráveis para investimentos. Acreditamos que a situação começa a melhorar a partir de agora.



Tão importante quanto  
**COMPARTILHAR** dessa  
experiência **É FAZER PARTE!**

Para crescer ainda mais e proporcionar mais benefícios aos seus cooperados, o Sistema Unicred de São Paulo uniu-se ao Sicoob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

Com isso, surgiu uma nova marca: o **Sicoob UniMais**, que reúne solidez e experiência na construção de uma Cooperativa mais moderna, sustentável e que trará mais vantagens e benefícios aos seus cooperados.

Baseado no conceito de economia compartilhada e com mais de 20 anos de experiência, o Sicoob é o maior sistema financeiro cooperativo do país e possui o BANCOOB em sua retaguarda, um banco que oferece um portfólio completo de produtos e serviços à disposição do cooperado.

**Com presença em todos os estados brasileiros, o Sicoob possui:**

- ✓ 16 Centrais
- ✓ +3,3 milhões de associados
- ✓ +2.500 pontos de atendimento
- ✓ +34 mil colaboradores e dirigentes
- ✓ +2,3 bi de reais em resultados financeiros revertidos aos associados
- ✓ 6ª maior rede de atendimento do Brasil
- ✓ 7ª instituição no ranking do Sistema Financeiro Nacional em patrimônio líquido

*Faça parte.* | [sicoobunimais.com.br](http://sicoobunimais.com.br)



Núcleo de Pesquisa  
**AGENDE**

**Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos**

R. Paschoal Conte, 225 – Vila Sirena – Guarulhos – SP – CEP 07051-050